

CLIPPING

Valor ECONÔMICO

Veículo

Tipo: Impresso/Internet

Editoria: Especial China

Data: 31.08.2021

Link: https://www.valor.com.br/revistas/?valor_pro=1#/edition/186988?page=66§ion=1 (impresso/assinantes)



PETROLEO E GÁS Por Simone Goldberg

CONTROLE REDUZ EXPORTAÇÃO

Imposição de cotas para refinarias independentes e compromissos ambientais afetam compras chinesas do óleo cru brasileiro



Exportação de 339 mil barris (bpd) em 2021 foi menor do que em 2020. Exports of 339,000 barrels per day in 2021 lower than in 2020. 2021年对世界石油出口33.9万桶，低于2020年。

A China é a maior importadora de petróleo do mundo, mas seu comércio com o país brasileiro sofreu um revés no primeiro semestre, gerando US\$ 72 bilhões em receita – 31,3% a menos do que no mesmo período do ano passado, de acordo com dados da balança comercial divulgados pelo Ministério da Economia. Análises consideram que a decisão do governo chinês de ingerir no controle das importações, com cotas, para as refinarias independentes, as chamadas refinas de dia, pode afetar as exportações da Petrobras. A estatal brasileira admite que essa redução de importação, por parte das refinarias independentes chinesas, teve os impactos de dois bilhões de barris no primeiro semestre de 2021, exportação de petróleo da Petrobras para a China alcançou 339 mil barris por dia (bpd), representando 31% do volume geral de óleo exportado. Este número é inferior ao registrado no mesmo período de 2020, quando chegou a 501 mil barris diários – o equivalente a 66% do total vendido ao exterior. Acumuladas, estas cifras somam 61 milhões de barris no primeiro metade de 2021 e 51 milhões no equi-

valente do ano passado. De acordo com a Petrobras, a queda dos embarques para o gigante asiático ocorre porque, nos primeiros seis meses de 2021, o aumento do volume exportado do campo de Itaipua – óleo que teve seu mercado primário na Europa e nos Estados Unidos – reduziu a participação relativa da China nas exportações de petróleo da Petrobras. Em comparação, no primeiro semestre de 2020, a China teve um papel fundamental nas compras do petróleo da empresa brasileira durante o segundo semestre. Isso porque a China foi o primeiro país a sofrer os impactos da covid-19 e a primeira a iniciar a recuperação de sua atividade econômica e demanda. Para o ex-vice-ministro da Indústria e Comércio da HEB, André Barros, o controle das cotas de importação de petróleo impostas pelo governo chinês e a redução da produção dos refinadores privados independentes são a razão para a diminuição das exportações brasileiras de óleo para a China. Segundo ele, considerando que o volume de vendas da commodity para o país asiático não teve variações relevantes em relação ao primeiro semestre de 2021, estima-se que as vendas brasileiras

de petróleo, ao ano, a cerca de US\$ 15 bilhões, "históricamente sem crescimento em relação a 2020". O especialista em China do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inepg), Rodrigo Lins, segue linha semelhante de análise. Segundo ele, o menor apetite chinês por óleo em importações ocorre, em parte, devido à redução das atividades das refinarias independentes da China e também pelo acúmulo de estoques de petróleo que o gigante asiático montou durante a pandemia. Isso observa que a China não tem se mostrado inclinada a elevar a posição de players externos nas importações de petróleo, pois impactaria na sua estratégia de diversificação de importações. Por isso, diz, um aumento da participação das exportações brasileiras tende a responder à forma de atuação das petroleiras chinesas no Brasil. Entre 2019 e 2020, as exportações da Petrobras representaram cerca de 4% do total importado pela China. No entanto, os dados gerais das importações chinesas de petróleo em o primeiro semestre de 2021 mostram uma redução de 35 em relação ao ano anterior. Se não

for uma tendência, ele acha que as vendas da Petrobras podem se reduzir entre 35% e 5%. Além de exportar petróleo em para a China, a Petrobras conta com parceiros da região em diversos campos de exploração e produção. A CNODC Brasil e a CNODC Petróleo Brasil, por exemplo, detêm 10% cada uma do campo de Mevo, ex-Lisa, no pré-sal da bacia de Santos. Além disso, a Sinopec possui participação societária de 30% na Petrosul Brasil e assim participa dos campos de Itaipua, Itaipua, Brejozinho e Sarama, Atapuá e Seta. A Sinopec também detém 40% na Repsol Sinopec Brasil e, por meio desta, é parceira em Albacora Leste e Sapiúba. O pré-sal, por sinal, é visto pelos analistas do setor como um dos principais alvos do apetite chinês na busca por fornecedores de óleo cru. "A China desenvolveu um projeto de segurança energética que inclui a obtenção, no mercado exterior, de reservas para atender às necessidades internas e cumprir suas reservas estratégicas", diz o líder da área de óleo e gás da consultoria BIP, Pedro Sousa. Ele lembra que, como parte de sua estratégia de



CLIPPING



PETROLEO E GAS

Sousa, da BIP, compra da China mercado oilismo não para reserva estratégica. Sousa, of BIP: China's purchases on the foreign market are for strategic reserve. BIP 贸易公司 董宇·中国进口商 董宇·中国进口商



suprimento, a China adquiriu campos de petróleo no meio do mundo, tendo participações, por exemplo, na Gíndia, no Senegal, no Irã, entre outros países. E aponta que, no primeiro semestre de 2021, a área brasileira com participação chinesa, como Ilhéus, Iguape, Igarassu e Sapinhoá, exportaram para refinarias do gigante asiático. "Das citadas 143 refinarias globais, a presença que a China fez no ano de 183 é de quase total ausência até 2016", avalia o analista. O vice, da Sousa, é de manutenção do volume brasileiro de exportação de derivados no mercado chinês, embora haja alguma eventual utilização de que a China está exercendo maior controle sobre as refinarias independentes para garantir sua segurança energética e o acesso ao petróleo. A China vem respondendo por cerca de 53% a 55% da exportação de petróleo do Brasil desde 2018, quando as exportações brasileiras começaram a crescer, lembra Rodrigo Melo, sócio da BIP e Company Para-FC. "A China deve observar a maior parte do aumento de produção de petróleo brasileiro nos próximos anos". Em 2021, as vendas de exportação de petróleo estão em queda e a 2020, aponta de 2022, sinalizando com um aumento anual de 35% a 10% do volume de exportações", diz Segundo Melo, continua para este estimativa positiva para as exportações brasileiras e aumento da capacidade de processamento das refinarias chinesas de 17,5 milhões de barris por dia em 2020 para cerca de 20 milhões de barris diários em 2023, a ampliação do oferta de petróleo natural para vendas externas, com a intensificação das atividades em campos de petróleo,

e a boa qualidade do petróleo verde-amarelo - duas métricas de baixo teor de enxofre. O monitor acredita que, com as petrodíscimas chinesas aumentando sua participação na produção de petróleo no Brasil, como parcerias de campos relevantes no pré-sal, é de esperar que a destinação desses volumes seja preferencialmente para refinarias chinesas. "Ainda não consideramos que elas sejam lideres no mundo para as exportações de petróleo para a China, pois a maior parte da produção será ainda de produtores chineses", avalia Melo. Além da presença no condado de Mero, junto com Petrobras, Shell e Total, as estatais CNOC e CNOOC também participam, em novembro de 2019, de uma parceria com a Petrobras. As três petrodíscimas orientam, no Brasil, dos Executivos da Cesaio Curioso do pré-sal, o bloco de Búzios, na baía de Santos. A estatal brasileira, operadora. Entre com 50% do volume e as chinesas, 25% cada uma. De acordo com o sócio da BIP e líder de energia e recursos naturais, Anderson Dutra, a atuação das petrodíscimas chinesas, hoje, no Brasil ocorre mais para a China se posiciona, criando sua marca e investimentos fora de seu território. No entanto, Dutra ressalta que esse movimento chinês não se restringe apenas para petróleo, no futuro, seu foco será energia. "A China ainda tem uma dependência forte de petróleo e seguirá mantendo transição que passa fortemente pelo petróleo, favorecendo as exportações brasileiras", destaca o analista.

OIL & NATURAL GAS By Simon Solberg

CONTROLS REDUCE EXPORTS

Introduction of quotas for independent refineries and environmental commitments impact Chinese purchases of Brazilian crude

China is the world's largest importer of oil, but it has cut its purchases from abroad. The Asian country was the primary destination of Brazilian oil in the first half of this year, purchasing US\$ 79 billion in revenue, 31.5% more than in the same period last year, according to data from the Economy Ministry. Analysts believe that the Chinese government's decision to impose import quotas on independent refineries - the so-called 'oil control' - could affect exports of Brazil's state-run company Petrobras.

The company has said that these import controls have slowed down Brazilian oil shipments. In the first half of 2021, oil exports by Petrobras to China reached 1,900,000 barrels per day (bpd), representing 51% of all oil exports. This number is lower than in the same period in 2020, when exports reached 2,000,000 bpd - equivalent to 60% of all oil exports. In total, the exports stood at 8 million barrels in the first half of 2021 and 8 million in the same period last year.

According to Transaction Advisory Services (TAS) and H. B. Rodig, estimates that Brazilian oil exports could reach an annual US\$ 5 billion, basically the same as in 2020. Rodig adds, a China expert at the Institute for Strategic Studies in Oil, Natural Gas and Biofuels (INSEPI), explained that China does not intend to take the position of foreign players in its oil purchases, as this would impact its import diversification strategy. Overall, however, Chinese oil imports in the first half of 2021 show a 7% decline compared to last year. If this trend continues, he thinks sales by Petrobras could fall by between 3% and 6%.

In addition to exporting crude oil to China, Petrobras has Chinese operators in various Brazilian exploration and production fields. CNOC, Sinopec and CNOOC participate in Brazil, for example, own 10% each in the Mero oil field - formerly part of the Libra field - in the pre-salt area of the Santos Basin. In addition to these, Sinopec has a 20% stake in Petrolog Bragança, a search, participation in Tap, Jacara, Barigão, Sauri, Alago and Mira oil fields. Sinopec also owns 40% of Itaipu-1000, Brazil, through which it is a partner in the Alagoas Leste and Sapinhoá fields.

These oil fields are seen by sector analysts as one of the key regions of the Chinese search for crude oil suppliers. Petrobras, based at the Oil Gas department of the Ministry of Energy, has said that China has awarded fields around the world as part of its supply strategy, and it has taken in Guyana, Senegal and Brazil, for example.

China has purchased between 55% and 65% of Brazilian oil exports since 2018, said Rodrigo Melo, partner at management consulting firm BIP e Company. He said China should absorb most of Brazil's oil production increase in the future. "In 2020, we expect an annual increase of 3% to 10% in oil production."

董宇·中国进口商

调控措施导致对华石油出口下降

对民营炼油厂实施配额限制和对环境的承诺影响了中国对巴西原油的采购

中国是世界上最大的石油进口国，但进口量正在逐步减少。根据巴西经济部的数据，上半年巴西石油出口的主要目的地是中国，外汇收入达79亿美元，比去年同期增长31.5%。分析人士认为，中国政府决定对独立炼油厂实施进口配额限制，这可能会影响巴西国有石油公司Petrobras的出口。

该公司表示，这些进口控制措施已经减缓了巴西原油的出口。在2021年上半年的前六个月，巴西石油公司向中国出口了190万桶原油，占其全部原油出口量的51%。这个数字低于2020年同期的200万桶，相当于全部原油出口量的60%。

总体而言，与去年相比，今年上半年巴西石油出口总量下降了7%。如果这一趋势持续下去，Petrobras的销售额可能会下降3%至6%。

除了向中国出口原油外，Petrobras还在巴西的多个油田拥有中国合作伙伴。例如，中国石化在巴西的Mero油田（前身为Libra油田）的预盐区拥有10%的股份。此外，Sinopec在巴西的Tap、Jacara、Barigão、Sauri、Alago和Mira油田拥有20%的股份。Sinopec还拥有40%的Itaipu-1000油田，通过该油田它是Alagoas Leste和Sapinhoá油田的合作伙伴。

这些油田被认为是行业分析师眼中中国寻找原油供应商的关键地区。Petrobras总部位于巴西的石油天然气部，表示中国已经向全球各地授予了油田，作为其供应战略的一部分，并已在圭亚那、塞内加尔和巴西等地进行了收购。

中国自2018年以来购买了55%至65%的巴西石油出口。BIP e Company的合伙人Rodrigo Melo表示，中国应该吸收巴西石油产量的大部分增长。"2020年，我们预计石油年产量将增长3%至10%。"

他还表示，随着中国企业越来越多地参与巴西的石油生产，特别是下游炼油生产中，预计部分产出将流向中国国内市场。

CONTROLE E REDUZ EXPORTAÇÃO

Imposição de cotas para refinarias independentes e compromissos ambientais afetam compras chinesas do óleo cru brasileiro



Exportação de 339 mil barris (bpd) em 2021, falmar da que em 2020. Exports of 339,000 barrels per day in 2021, lower than in 2020. 2021年对华原油出口33.9万桶，低于2020年。

CLIPPING

A China é a maior importadora de petróleo do mundo, mas tem reduzido suas compras externas. O país asiático foi o principal destino do óleo brasileiro no primeiro semestre, gerando US\$ 7,9 bilhões em receita – 31,12% a mais do que no mesmo período do ano passado, de acordo com dados da balança comercial divulgados pelo Ministério da Economia. Analistas consideram que a decisão do governo chinês de impor um controle das importações, com cotas, para as refinarias independentes, as chamadas teapots (bules de chá), pode afetar as exportações da Petrobras.

A estatal brasileira admite que essa redução de importação, por parte dos refinadores independentes chineses, freia os embarques de óleo brasileiro. No primeiro semestre de 2021, a exportação de petróleo da Petrobras para a China alcançou 339 mil barris por dia (bpd), representando 51% do volume geral de óleo exportado. Este número é inferior ao registrado no mesmo período de 2020, quando chegou a 501 mil barris diários – o equivalente a 66% do total vendido ao exterior.

Acumuladas, estas cifras somam 61 milhões de barris na primeira metade de 2021 e 91 milhões em igual período do ano passado. De acordo com a Petrobras, a queda dos embarques para o gigante asiático ocorreu porque, nos primeiros seis meses de 2021, o aumento do volume exportado do campo de Búzios – óleo que tem seu mercado prêmio na Europa e nas Américas – reduziu a participação relativa da China nas exportações de petróleo da Petrobras.

Em contrapartida, no primeiro semestre de 2020, a China teve um papel fundamental nas compras do petróleo da empresa brasileira durante o auge da pandemia. Isso porque a China foi o primeiro país a sofrer os impactos da covid-19 e o primeiro a iniciar a recuperação de sua atividade econômica e demanda.



CLIPPING

Para o sócio de Transaction Advisory Services da HLB Brasil, André Bueno, o controle das cotas de importação de petróleo impostas pelo governo chinês e a redução da produção dos refinadores privados independentes são a razão para a diminuição das exportações brasileiras de óleo para a China. Segundo ele, considerando que o volume de vendas da commodity para o país asiático não tenha variações relevantes em relação ao primeiro semestre de 2021, estima-se que as vendas brasileiras podem chegar, no ano, a cerca de US\$ 15 bilhões, “basicamente sem crescimento com relação a 2020”.

O especialista em China do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), Rodrigo Leão, segue linha semelhante de avaliação. Segundo ele, o menor apetite chinês por óleo cru importado ocorreu, em parte, devido à redução das atividades das refinadoras independentes da China e também pelo acúmulo de estoques de petróleo que o gigante asiático montou durante a pandemia.

Leão observa que a China não tem se mostrado inclinada a elevar a posição de players externos nas importações de petróleo, pois impactaria na sua estratégia de diversificação de importações. Por isso, diz, um aumento da participação das exportações brasileiras tende a responder à forma de atuação das petroleiras chinesas no Brasil.

Entre 2019 e 2020, as exportações da Petrobras representaram cerca de 4% do total importado pela China. No entanto, os dados gerais das importações chinesas de petróleo cru no primeiro semestre de 2021 mostram uma retração de 3% em relação ao ano anterior. Se isso

for uma tendência, ele acha que as vendas da Petrobras podem se reduzir entre 3% e 5%.

CLIPPING

Além de exportar petróleo cru para a China, a Petrobras conta com parceiros daquele país em diversos campos de exploração e produção. A CNOOC Brasil e CNOOC Petroleum Brasil, por exemplo, detêm 10% cada uma do campo de Mero, ex-Libra, no pré-sal da bacia de Santos. Além destas, a Sinopec possui participação societária de 30% na Petrogal Brasil e assim participa dos campos de Tupi, Iracema, Berbigão e Sururu, Atapu e Sépia. A Sinopec também detém 40% na RepsolSinopec Brasil e, por meio desta, é parceira em Albacora Leste e Sapinhoá.

O pré-sal, por sinal, é visto pelos analistas do setor como um dos principais alvos do apetite chinês na busca por fornecedores de óleo cru. “A China desenhou um projeto de segurança energética que inclui a obtenção, no mercado externo, de insumos para atender às necessidades internas e compor suas reservas estratégicas”, diz o líder da área de óleo e gás da consultoria BIP, Pedro Souza.

Ele lembra que, como parte de sua estratégia de suprimento, a China adquiriu campos de petróleo ao redor do mundo, tendo participações, por exemplo, na Guiana, no Senegal, no Brasil, entre outros países. E aponta que, no primeiro semestre de 2021, ativos brasileiros com participação chinesa, como Búzios, Tupi, Iracema e Sapinhoá, exportaram para refinarias do gigante asiático.

“Dos atuais 14% do consumo global, a previsão é que a China alcance cerca de 16% do volume total mundial até 2030”, avalia o consultor. O viés, diz Souza, é de manutenção do volume brasileiro de exportação de óleo cru para o mercado chinês, embora haja algumas ressalvas: a sinalização de que a China está exercendo maior controle sobre as refinarias independentes e mais atenta aos seus compromissos sobre emissões de carbono.

PETRÓLEO E GÁS

Souza, da BIP:
compras da
China
no mercado
externo
são para reserva
estratégica
Souza, of
BIP: China's
purchases on
the foreign
market are
for strategic
reserve
BIP咨询公司
索萨:中国进口
适用于战略储备



A China vem respondendo por cerca de 55% a 65% das exportações de petróleo do Brasil desde 2018, quando as exportações brasileiras começaram a acelerar, lembra Rodrigo Más, sócio da Bain & Company. Para ele, a China deve absorver a maior parte do aumento de produção de petróleo brasileiro nos próximos anos. “Em 2021, os volumes de exportação devem ficar estáveis em relação a 2020 e, a partir de 2022, trabalhamos com um aumento anual de 5% a 10% do volume de exportações”, diz.

Segundo Más, contam para esta estimativa positiva para as exportações brasileiras o aumento da capacidade de processamento das refinarias chinesas de 17,5 milhões de barris por dia em 2020 para cerca de 20 milhões de barris diários em 2025, a ampliação da oferta de petróleo nacional para vendas externas, com a intensificação das atividades nos campos do pré-sal, e a boa qualidade do petróleo verde-amarelo – óleos médios, de baixo teor de enxofre.



CLIPPING

O consultor acredita que, com as petroleiras chinesas aumentando sua participação na produção de petróleo no Brasil, como parceiras de campos relevantes no pré-sal, é de esperar que a destinação desses volumes seja preferencialmente para refinarias chinesas. “Ainda não consideramos que elas sejam fator decisivo para as exportações de petróleo do Brasil para a China, pois a maior parte da produção será ainda da Petrobras, que já possui relações comerciais com compradores chineses”, avalia Más.

Além da presença no consórcio de Mero, junto com Petrobras, Shell e Total, as estatais CNOOC e CNDOC também participaram, em novembro de 2019, de outra parceria com a Petrobras. As três petroleiras arremataram, no leilão dos Excedentes da Cessão Onerosa do pré-sal, o bloco de Búzios, na bacia de Santos. A estatal brasileira, operadora, ficou com 90% dos volumes e as chinesas, 5% cada uma.

De acordo com o sócio da KPMG e líder de energia e recursos naturais, Anderson Dutra, a atuação das petroleiras chinesas, hoje, no Brasil serve mais para a China se posicionar, deixando sua marca em investimentos fora de seu território. No entanto, Dutra ressalta que esse movimento chinês no exterior funciona para garantir, no futuro, seu fornecimento de energia. “A China ainda tem uma dependência forte do carvão e seguirá numa transição que passa fortemente pelo petróleo, favorecendo as exportações brasileiras”, destaca o consultor.



CLIPPING

